

Galvêas espera telex de adesão para marcar assinatura do "jumbo"

por Cláudia Safatle
de Brasília

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, não confirmou o fechamento do empréstimo-*"jumbo"* de US\$ 6,5 bilhões, segundo comunicou seu porta-voz, por considerar encerrada a negociação somente quando os telex de adesão *"pingarem"* na mesa. Embora os bancos árabes tenham novamente manifestado intenção de ingressar no *"jumbo"*, até o final da tarde de sexta-feira, Galvêas não havia recebido um comunicado do presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, de que os telex daqueles bancos já teriam chegado a Nova York. Portanto, o porta-voz do Ministério da Fazenda explicou que o ministro continuava sem dispor de uma data definida para a assinatura do empréstimo-*"jumbo"*. Por esta razão, seu roteiro de viagem ainda estava em aberto.

O ministro da Fazenda chega nesta segunda-feira a Nova York e a assinatura do empréstimo poderá ocorrer entre os dias 23 e 27, já que ele programou permanecer esses dias nos Estados Unidos. Dependendo da data da assinatura do contrato do empréstimo-*"jumbo"*, ele irá na terça-feira, dia 24, para Washington, para contatos com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, e com o presidente do Banco Mundial, Alden Clausen.

DESEMBOLSO

Encerrado o acerto da fase dois da renegociação da dívida externa brasileira e assinado o contrato dos quatro projetos, Galvêas esperará aproximadamente quinze dias para receber a primeira *"tranche"* do empréstimo-*"jumbo"*. Os US\$ 3 bilhões servirão para pagar os atrasados, que atualmente somam cerca de US\$ 2,4 bilhões. Os dólares que restarem ficarão contabilizados como reservas cambiais até ser de-

sempolsados para saldar novos compromissos.

Além do *"pacote"* de quatro projetos, que envolveu US\$ 4,3 bilhões de rolagem das amortizações, US\$ 6,5 bilhões de recursos novos, US\$ 10,3 bilhões de linhas comerciais e cerca de US\$ 6 bilhões de linhas de crédito interbancárias, o governo brasileiro negociou ainda mais US\$ 2,5 bilhões de créditos oficiais (de governo a governo) para financiar as importações brasileiras. Do FMI, o país receberá neste ano US\$ 1,6 bilhão e a rolagem da dívida junto ao Clube de Paris representa US\$ 1,28 bilhão, entre juros e amortizações. A questão da renegociação da dívida no Clube de Paris ainda depende da taxa de juros que será cobrada na rolagem dos juros.

Quando o governo negociou com os governos-membros do Clube de Paris, segundo explicou uma fonte oficial, a taxa de juros a ser aplicada foi fixada como se o Brasil fosse liquidar os débitos referentes a juros da dívida. Como os juros entraram na rolagem, eles pretendem cobrar uma taxa superior, e o governo brasileiro ainda não acertou essa questão, como disse a fonte.

CÂMBIO

Tão logo o País receba a primeira parcela do empréstimo-*"jumbo"*, o governo planeja acabar com a centralização cambial no Banco Central. Esta intenção já foi manifestada por diversas vezes, e há três dias o ministro da Fazenda voltou a afirmar que *"espero eliminar a centra-*

lização" à medida que se regularizar o pagamento dos débitos atrasados.

Assinado o *"jumbo"* até o dia 27, Galvêas embarca para Zurique e, no sábado, dia 28, segue para Davos, Suíça, onde participará do European Management Forum — uma reunião que envolve autoridades econômicas, banqueiros e empresários do mundo todo. Esse encontro termina no dia 31, e Galvêas volta para Zurique, onde pretende almoçar com representantes do setor financeiro e empresarial com interesses no Brasil.

No dia 2 de fevereiro, o ministro da Fazenda vai para Oslo (Noruega), permanecendo lá até o dia 4, a convite do governo norueguês. No dia 5 desembarca em Paris e no dia seguinte volta ao Brasil.